

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO



Director: AGACIO DE PAIVA

Propriedade del. J. DA SILVA GRACA, Limit.º

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

DESCRENÇAS



Torbay Meire

— Então, amigo Antonio, falaste aos peixes?
 — Nem esses me quiseram ouvir, amigo Pedro, Estão soberbiões, desde que não ha vaca,



PALESTRA AMENA

Os carros electricos

Reuniram alguns accionistas da Companhia Carris de Ferro, que explora a viação electrica em Lisboa, e depois de varias discussões assentou-se n'uma representação qualquer, que deixa supôr a hipotese de, mais dia menos dia, ficarmos privados d'aquella comodidade. Parece que, em vista do aumento das passagens, superior a cem por cento, o publico dispoz-se a andar a pé, sempre que lhe fosse possível, de onde uma tal diminuição de receita que a Companhia estaria em vespersas de falencia, ou coisa semelhante.

Varias lições se tiram do facto e não é necessario ser-se observador de grande agudeza para as aperceber. A primeira é que, por fim de contas, não era por necessidade que muitas pessoas se metiam nos carros electricos; a vida cittadina faz-se, sem alteração sensível, como se fazia antes do aumento das passagens e até é provavel que se faça com mais hygiene do que d'antes, porquanto é sabido que uma caminhada, não sendo em demasia, favorece certas funções do organismo. Havia menino que não podia ir ao Terreiro do Paço ao Rocio senão de carro, quando o bilhete custava só dois centavos; agora, que custa quatro — salvo o erro — já pode transpôr essa curta distancia a pé.

Depois, fez-se o descongostamento nos carros, o que foi outra vantagem, resolvendo-se um problema que se afigurava insolúvel. O espectáculo dos cachos humanos pendurados nos estribos, das camadas sobrepostas, de passageiros, dentro dos carros, com todos os inconvenientes da promiscuidade, cessou completamente.

Mais ainda: os maus modos dos condutores, a soberba e insolencias d'alguns desapareceram tambem; agora não é raro um condutor dar-nos dinheiro miúdo, pedir-nos por favor «se temos um centavo» e dedicar-nos um sorriso se correspondemos ás amabilidades com amabilidades...

Ora se tantas vantagens advieram do retraimento do publico, em vista das exigencias da Companhia e do pessoal, se mesmo a perspectiva de ficarmos sem electricos por algum tempo não nos causa um susto por aí além, por que motivo não procede o publico para com as outras entidades, que elevam escandalosamente os preços, como n'este caso procedeu?

Quem é que não tem calçado e fato para um ano ou mais, não se importando que um fato tenha de ser remendado e que as botas apareçam cambadas? Pois então não se comprem fatos nem botas, nem muitas outras coisas, que custam exageradas quantias, e ver-se-ha que outro problema, tambem aparentemente insolúvel, deixará de nos moer a paciencia e o juizo.

Para dar o exemplo, já hontem saímos com as calças rotas — e ninguém nos deu outras.

J. Neutral.

Teatro

Ora agora é que vamos ter actores e actrizes a valer. A convite do nosso Julio Dantas reuniram-se ha dias n'uma sala do Conservatorio amigos e não amigos e, exposto o triste facto da decadencia teatral, foi resolvido, se bem lemos:

1.º—Que, de futuro, as empresas só



recruteem pessoal entre as pessoas que tenham o curso da Escola de Arte de Representar; ou

2.º—que admitam extranhos, mas obrigando-os a previo exame na mesma escola.

Evidentemente, o sistema dá garantias de exito, provado, como está, que de tal estabelecimento de ensino tem saído cada artista que é mesmo uma beleza; mas—ha sempre um mas, ainda nos mais luminosos cometimentos — as criaturas que estão representando actualmente nos teatros sem o referido curso nem o referido exame?

Eis um «mas» que desaparece enquanto o diabo esfrega um olho. Obrigam-se essas criaturas ao exame e ou satisfazem, ou não: se satisfazem, continuam a representar; se não, outro officio.

Desde já pedimos a benevolencia dos srs. examinadores para as sr.^{as} D. Virginia, D. Lucinda Simões, D. Palmira Bastos, D. Angela Pinto, srs. Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Joaquim Costa, José Ricardo — e outros artistas igualmente de poucos meritos, que nunca passaram por Conservatorios e que, provavelmente, hão de atraparlar-se no exame...

Experimentemos...

Tenham a bondade de deitar os olhos para o seguinte telegrama:

«BUDAPEST, 15. — O ministro da Justiça submeteu á apreciação da Assembleia Nacional um projecto de lei restabelecendo as penas corporais contra os comerciantes de má fé, mas limitando o castigo a 25 varadas».

Bem sabemos que são poucas e que se perdem muitas que caem no chão; mas se entre nós, para experiencia, se empregase desde já esse diminuto numero, a vér o resultado que dava, não haveria que tributar senão louvores a quem decretasse medida semelhante.

Oh, se a varada repugna ao nosso sentimentalismo, poderiam lançar-se mão d'outros meios, para que os cavalleiros que em dois dias pedem pelo mesmo alguidar tres preços diferentes e progressivos, como contámos ha oito dias, passassem a contentar-se com os



ganhos razoaveis de qualquer commerciante honesto.

Acode-nos á idéa, por exemplo, o obrigar os tais traficantes a engulir o genero com que exploram o proximo, se se tratasse de genero alimenticio; agora se não fosse digerivel, como o dito alguidar, um par de botas, um chapéu de palha, etc., n'esse caso... tambem não seria mau que lh'o metessem pela boca abaixo, até darem um estouro, como uma cigarra.

Alérta, poetas!

Ora vamos lá a experimentar o engenho dos srs. poetas nacionais.

Damos-lhes um mês para nos enviarem a tradução da poesia que se se-

gue, da baroneza Fanqueux. Como premio á melhor tradução publicaremos, assim como a caricatura do felizardo:

Ne vouloir être rien...

*N'être rien qu'une femme aux yeux pleins de douceur,
Gale ainsi qu'un ciel clair où l'aloette passe,
Simple, ten're, pareille au baiser d'une sœur,
Grave comme la nuit quand elle emplit l'espace.*

*Former de ses deux bras des berceaux aux bonheurs,
De sa voix apaiser la souffrance trop lasse,
Chanter l'hymne à la vie au bord même des p'leurs,
Poser le beau courage en fierté sur sa face,*

*En sa poitrine ardente enfermer les soleils
Des frémissements, des chauds espoirs vermeils,
Les infinis d'amour dont peut se griser l'âme,*

*Et croiser doucement ses mains frêles d'enfant
Au foyer qui s'éclaira à ce cœur triomphant:
Ne vouloir être rien, n'être rien qu'une femme.*



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida Zefa du curassão:

Grassas a deus a minha ó fazer desta é vóa i a mêmã te dezeijo i a tonda a noça familia á mãi. Lanso mão da pena pra te dezer cu «As» in que te fallei á dias num postal nan é cumo tu julgas u de copas nein oitro calquer ás indessente antes pello cuntraio. O «ás» du ginasio é um ome que avõa pur riba de tonda a fólha i lá na istranja xamam azes ós que avõam mais cus oitros, isto é, que dão çota i az ós oitros paçaros. Cando a O'senda de Oliveira entra in cena tonda desencuposta a pelateia julgou infetivamente que se tratava du tal ás indessente, mas nan cinhor; a caxopa caxe que mostra u ás, lá iço é berdade, mas nan xega a mostrar as costas cenão inté á sintura, contando de riba, du pascosso; as pernas é que amostra caxe tondas—infin, podece dezer que afinal de contas amostra tudo u que noço cinhor le deu menos u ás. E vai d'aim a Osenda, que é uma cocótiã i diz que é cantora de café cunserto (canta que logo bebes) juron nan cer amavle durante a guerra cenão cum militares; ora u ator Alecrim que é paizano desfracece em «ás» melitar, ella vê u «ás» i zás—cai cum elle. O's pois á munta trapalhada num ospital da cruz bermelha derejido pur um manjor (manjor tinha a avó dus tardutores, purque cempre oivi dezer que in francez «Major» é cirurjião, medico de regimento, etc. e que «Commandant» é



que cegnifica manjor) i u tal ospital é mas é uma grande pandiga, purque nan á lá duentes i as infremeiras andam num pagode cum u magalas. O's pois nan çon capaz de te espelicar mais nada purque cumesei a rir d'enos u prenshipio i çó acabei nu fim i era tonda a jente á gragalhada que eu nunca vi cumedia mais ingrassada. Enté já me alimbrei de tu cá vires cum a piquenada çó pra ce rirem e nan pinçares na arelia que me contas de ai nan teres vacalhau, nim açuere nim coisissima nenhuma que nós aqui grassas a deus, tamem nan temos nada. Nan vendas pur inquanto as batatas nim u azete purque ça coisa açim cuntinna temos a noça fortuna fêta cum us dez alqueres de ba-



tata que culhemos i us cinco litros de azete da noça olivêra. Pur oje nan çon mais istenso i mandute un brasso apreadiceimo i soidades ós caxopos i a quem pur mim prégontar. Tê marido á fasia da ingreja inté ó feturo.

Jerolmo,
Emprezario do Paulliteama
de Peras Rulvas.

Recebemos

... um pequenino almanaque, annunciando 20 sonetos de Delfim Guimarães, «O livro de bebé», decerto belos e inspirados, e acompanhando um maxixe, com o mesmo titulo, de Profirio da Cruz. Agradecemos a oferta e n'esta data vamos executar a musica no unico instrumento que tocamos, o berimbau. Diremos depois se é boa ou má.

Rusga aos mendigos

Teem-se repetido n'estes ultimos dias, com feliz resultado, as rusgas aos mendigos nas ruas da capital, achando-se o pateo do governo civil cheio d'estes desgraçados. O mais curioso é que não se trata de vadios, como se pode ver dos seguintes interrogatorios, a que teem assistido os nossos reporters:

—Sabe porque foi preso?
—Sei, sim, senhor. Por andar a pedir esmola.
—E por que pedia esmola?
—Porque sou chefe d'uma repartição do Ministerio das Finanças...

Principio de interrogatorio, o mesmo.

—Então porque andava a mendigar?

EM FOCO

O Espreita

Querem saber quem é o amigo Espreita?
É o açambarcador. Tudo arrecada;
Finge que lá na loja não tem nada
E a tulha já por fdóra quasi deita.

Chega a fome, por fim; ele aproveita,
Lança a mercadoria sonogada
E ganha dez milhóes d'uma assentada,
Deixando toda a gente satisfeita.

Por saber espreitar, vai como o vento,
Esse que foi um miisero tendeiro
No seu auto veloz e de espavento!

Lá corre o meu riquissimo dinheiro!
Lá passa o juro de 2 dois mil por cento!
Que falta que me fça z um marmeiro!

BELMIRO.

—Porque só gganho 300\$000 réis por mês.

—E não lhe e chega?

—O' sr. guardá! Faça a conta: 250\$000 réis para renda i de casa, 50\$000 réis para a lavadeira...

—Basta, basta!

—Como se chaama?

—F...

—Vadio, já see sabe?



—Qual! med'lico: medico é que eu sou.

—E andava a pedir esmola?

—E depois? Sçou medico mutualista...

—Quê? v. ex.^a, um proprietario tão rico, a mendigar r!

—Admira-se??

—Admiro; não sei explicar...

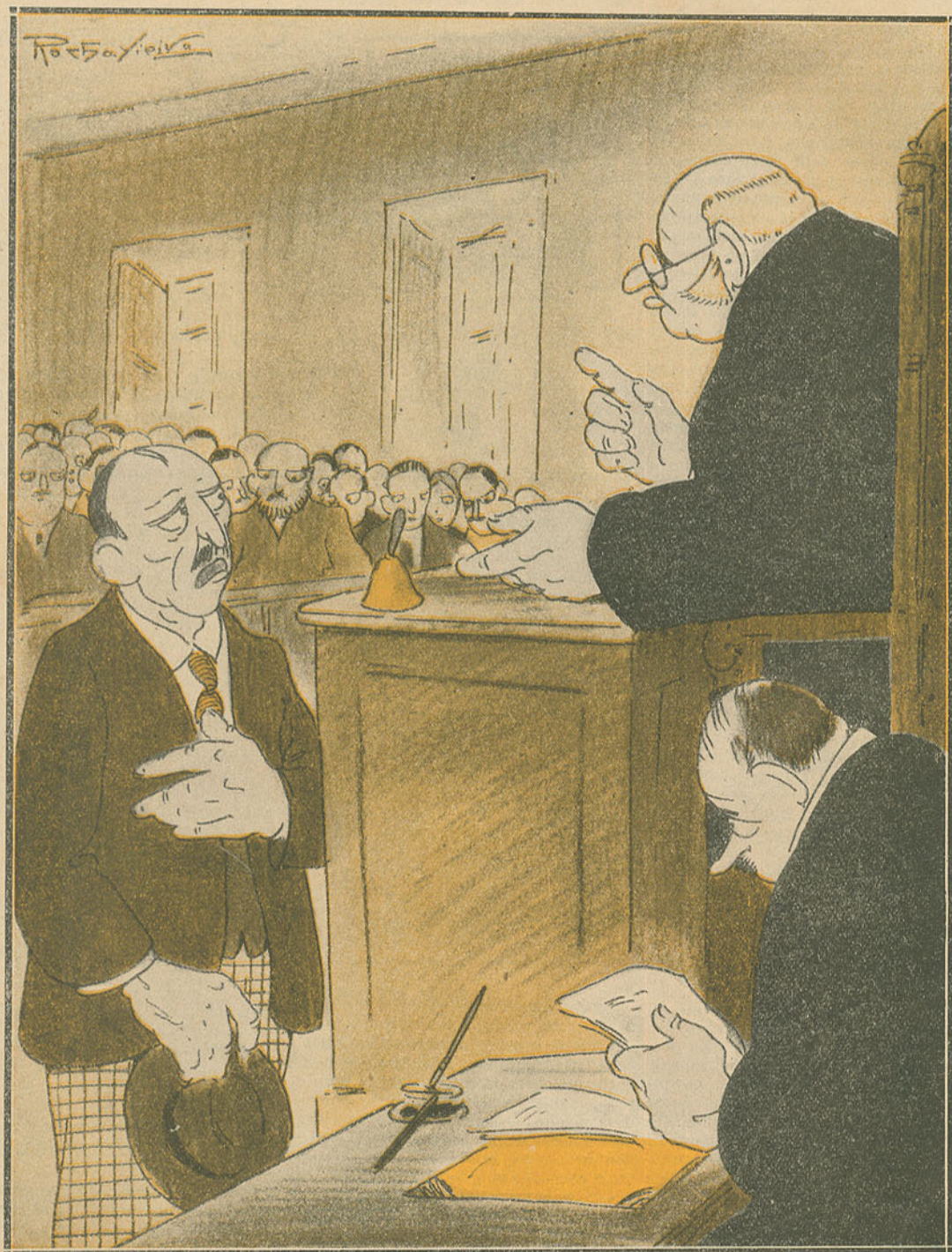
—Pois é facil: l lancei mão d'este meio, para ver se arranjava trocos...

Indemnisações

O governo alemão, ou o quer que é, concedeu os seguintes subsidios aos ex-principes reinantes: ao duque de Meiningen, 7 millhões de marcos, a antiga familia reinante de Gotha, 21 milhões e ao prinncipe Rudolfo 550.000 marcos,

O mais bonito é que toda esta dinheiroama lhes é attribuida a titulo de... indemnisação — ppor terem tido o trabalho de nascer éde ventres reais!

EXPLICAÇÃO



— O réu tratava mal sua mulher e a autópsia revelou que ela morreu envenenada. Como explica o facto?

— Tinha comido meio pão ao jantar, sr. juiz...